



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA AFRO-BRASILEIRA NO CMEI SANTO ANTÔNIO DE CODÓ-MA: contribuições de uma prática sociocultural

Sarah Luz da CONCEIÇÃO. **UFMA**. E-mail: sluz141@gmail.com

Maria das Neves Alves RAMOS. **UFMA**. E-mail: maria.nar@discente.ufma.br

Maria Bianca Silva de LIMA. **UFMA**. E-mail: mbs.lima@discente.ufma.br

Cristiane Dias Martins da COSTA. **UFMA**. E-mail: criscmd@gmail.com

INTRODUÇÃO

A literatura infantil é considerada a base para a formação de cidadãos leitores críticos e reflexivos (JACQUES, 2021). Quanto mais cedo for proporcionada às crianças, maiores serão os impactos positivos, como uma maior estimulação da criatividade, exercitando o uso da memória e da imaginação, e ainda o desenvolvimento da capacidade de escrita e aumento do vocabulário dos leitores, e conseqüentemente uma melhor comunicação, já que se cria uma conexão entre as palavras que falamos e as que lemos.

Considerando que a literatura possui um papel evidente na formação de um cidadão, em sua construção e no desenvolvimento de identidade, o que pode promover a diversidade cultural, que por sua vez é uma questão política e acadêmica, acreditamos ser por meio dela que poderemos reformular práticas de ensino.

Nesse contexto, faz-se necessário relacionar as experiências com a leitura a partir do contexto brasileiro. Ressaltando-se a realidade das escolas que ainda se encontram presente o racismo e intimamente relacionados a ele, encontra-se o preconceito e a discriminação.

Visto isso, trabalho da cultura negra e sua representatividade desde a educação infantil através da literatura, tendo a escola um papel importante na construção moral e ética dos estudantes, formando pessoas conscientes e críticas.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a existência e utilização de uma prática sociocultural, partindo do trabalho com a literatura afro-brasileira, em sala de aula. Além disso, busca refletir sobre as contribuições da leitura literária; identificar práticas de leitura a partir da literatura afro-brasileira e verificar a concepção dos docentes em relação à importância do trabalho com a literatura afro-brasileira na escola.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa foi desenvolvido um estudo com uma abordagem de cunho qualitativa, que por sua vez exige um estudo amplo do objeto de pesquisa, levando em consideração o contexto em que ele está inserido, como destaca Piana (2009, p. 168) “a pesquisa qualitativa não é relacionada à representação numérica, mas sim com um determinado grupo social, pois a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Na primeira etapa desta pesquisa foi realizada a busca da pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e no Google Acadêmico. Buscou-se documentos oficiais que regem a escola e a educação, como a Base Nacional Comum 5 Curricular-BNCC (2018), Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tratam pela necessidade de expandir os currículos, para que as escolas valorizassem e enfatizaram a cultura e a diversidade racial, o Plano Nacional de Educação-PNE (2014) e o Plano Municipal de Educação de Codó-PME (2015).

Assim, a segunda etapa da pesquisa foi o trabalho de campo, considerando sua relevância, como diz Brandão (2007, p.03) “o trabalho de campo é uma vivência, ou seja, mais do que um puro ato científico, como talvez pudesse ser um trabalho de laboratório”, sendo assim a pesquisa de campo é um modo diferente de olhar e pensar uma determinada situação ou realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do pesquisador ao meio pesquisado. A pesquisa de campo em questão aconteceu na turma do pré-2B, de crianças entre 4 a 5 anos de idade, do CMEI Santo Antônio, ressalta-se que o acompanhamento da turma foi feito durante a realização do estágio supervisionado do curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil possui a carga horária de 125 horas divididas nas etapas de observação, regência e por fim, a aplicação de um projeto de intervenção, que foi intitulado de “Quebrando Estereótipos Raciais”. As etapas serviram primordialmente para conhecer o ambiente escolar, a prática com a leitura da educadora regente da turma e a contribuição dela para as crianças, pôde ser observado também a diversidade racial nas salas de aulas.

Além das observações feitas na turma do pré-2B, um questionário foi aplicado aos educadores, sendo que 3 educadoras participaram do turno matutino do CMEI, é válido ressaltar que sua escolha se deu justamente por suas vantagens, como destaca Oliveira et al (2016, p. 08) “economiza tempo, obtém respostas mais rápidas e mais precisas, e em razão do anonimato existe uma maior liberdade nas respostas, há menos risco de distorção e há uma maior uniformidade na avaliação”. Desse modo, vale ressaltar que o questionário facilita a coleta de dados para o pesquisador e deixa a participação mais favorável para quem ele é destinado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para garantia do anonimato do questionário foram atribuídos nomes fictícios as educadoras nomeadas como: primavera verão e inverno. Ambas as educadoras possuem graduação em pedagogia.

A princípio foi solicitado às educadoras que relatassem as rotinas de suas turmas com a leitura de livros literários, e que cada uma em sua opinião discorresse sobre a importância de se trabalhar com a literatura em sala de aula, e foi notório que ambas percebem a relevância e a contribuição da literatura para a vida das crianças, como pode-se observar nas respostas das educadoras: “A relevância dar-se-á mediante a contribuição na formação integral da criança, no tocante ao desenvolvimento da oralidade, expressividade, atenção e recontos, na própria desenvoltura da criança a partir de suas hipóteses” (PRIMAVERA, 2022). Verão (2022) pontua que “além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural, desenvolvendo o senso crítico da criança”. Inverno (2022) também destaca

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

que “ela é de fundamental importância para nossas crianças, porque as acompanhará por toda a sua trajetória escolar e de vida, colabora com o processo da linguagem escrita, agregando conhecimentos”.

As observações feitas em sala de aula, e a prática que o estágio proporcionou na etapa da regência e especificamente no projeto de intervenção que foi elaborado partindo das observações feitas durante em sala de aula, demonstrou a presença de falas e posicionamentos preconceituosos reproduzidos pelas crianças como “cabelo duro”, “lápiz cor de pele”, “cabelo liso é mais bonito né tia” e outras, que continuavam dando ênfase a estereótipos raciais, o que por sua vez se não houver uma intervenção, poderá ter sérias implicações para a construção de identidades negras negativas.

O projeto “Quebrando Estereótipos Raciais” partiu da problemática: porque repetir preconceitos, se podemos quebrá-los? Sendo realizado com as crianças do pré-1A e do pré-2A. visto que foi um dia chuvoso e boa parte das crianças da turma observado não foram à escola, logo, foi feita a junção de duas turmas totalizando somente 13 alunos. O projeto contou com três diferentes e interligados momentos, deu seu início com a contação da história intitulada “Menino de Todas as Cores” de Luísa Ducla Soares, de forma descontraída fazendo o uso de recursos, e exemplificando as situações ditas na história com todos da turma, abrindo portas para uma socialização dos estagiários com as crianças sobre a temática racial.

No segundo momento ainda na roda de conversa, foi apresentado para as crianças o que é preconceito e suas consequências, fazendo o uso da “Caixa do Pré” trazendo à tona as frases ditas por eles mesmos durante as observações, e uma por vez era tirada de dentro da caixa, o que resultou em muitas perguntas por parte das crianças como “tia então não existe cabelo ruim?”, “tia quer cor é o lápis cor de pele?”, “tem esse tanto de cabelo?” Deixando perceptível que de fato uma intervenção estava sendo feita, pois as crianças estavam com novos olhares, novos ouvidos e com novas curiosidades, o que indicou que uma visão mais ampliada sobre o assunto estava surgindo.

No terceiro e último momento do projeto de intervenção onde foi dito para as crianças que dentro da “Caixa do pré” tinha uma pessoa muito importante e muito 21 bonita, assim foi pedido uma descrição dela, uma por uma teve sua vez de olhar dentro da caixa sem contar para os colegas quem era a pessoa que estava dentro. Desse modo, todos abriam um sorriso ao ver quem era, pois dentro da caixa continha um espelho, e ao se verem começavam a se descrever como: “tem olhos pretos tia”, “é linda mesmo”, “ela tem cabelos longos”, “tia essa pessoa parece comigo”.

Desse modo, quando o educador utiliza em sala de aula a literatura infantil afrobrasileira, somará para a formação identitária das crianças, portanto esta literatura proporciona autoconhecimento e respeito às diversidades, criando sentidos, podendo direcionar as crianças para uma interação plena com o mundo que as rodeia, pois através da leitura literária afrobrasileira também se percebe as realidades.

CONSIDERAÇÕES

A leitura literária afro-brasileira e africana como já citada anteriormente, é uma fonte de grande valor, sendo de suma importância sua aplicação no currículo escolar da Educação Básica.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

A prática sociocultural do docente em sala de aula contribui para que a criança negra cresça tendo conhecimento da riqueza de sua cultura, desfazendo os estereótipos preconceituosos postos sobre elas pela sociedade que as cerca, e auxilia as crianças não negras na ampliação de suas visões sobre a diversidade cultural, evitando a reprodução de atos de discriminação racial, pois ambos cresceram tendo o conhecimento do lugar, riqueza, importância e contribuição de todos os povos que formam a miscigenação brasileira na construção da história.

De forma concisa, no que diz respeito a observação feita no CMEI Santo Antônio e aos questionários aplicados às educadoras do turno matutino, é notável perceber que ambas entendem a necessidade de trabalhar com a literatura afro-brasileira, reconhecendo sua importância para a formação identitária das crianças. No entanto, como é perceptível nos dados apresentados, a literatura afro-brasileira é pouco considerada em suas práticas em sala de aula, mas as educadoras têm em vista mudanças em suas práticas, assim como a gestão da escola, que tem buscado uma reestruturação da brinquedoteca, visando a preparação de um espaço especificamente para os livros. Sendo assim, pesquisar a temática foi de grande valia, haja vista que na história brasileira sempre houve uma segregação sociocultural entre os povos, e que a literatura afro-brasileira surge então como possibilidade de expressão artística para os negros, e foi além ao se tornar patrimônio histórico e cultural dos povos afrodescendentes. Sendo assim, essencial para os educandos desde a Educação Infantil, a qual exerce papel fundamental na construção da identidade das crianças, de onde pode partir uma verdadeira revolução nas visões da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Educação infantil; Literatura afro-brasileira; Prática docente.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e cultura**, v. 10, n. 1, p. 11-27, 2007.

JACQUES, Juliana Sales. Interlocução entre literatura infantil e educação: por uma prática humanizadora e crítico-reflexiva. **Leitura: Teoria & Prática**, v. 39, n. 81, p. 63-77, 2021.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

PIANA, Maria Cristina. A pesquisa de campo. São Paulo: **Editora Unesp**, 2009.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: **III Congresso Nacional de Educação**. 2016. p. 1-13.

REALIZAÇÃO



APOIO

